

Rambo derruba horário gratuito

Brasília — Depois de trucidar centenas de vietnamitas para resgatar soldados norte-americanos em campos de prisioneiros perdidos na selva asiática, Rambo, o truculento ex-combatente vivido pelo ator Sylvester Stallone, aponta sua metralhadora para os candidatos à Constituinte por Brasília. Seu filme — **Rambo II, A Missão** — é um dos mais disputados pelos eleitores brasileiros que fogem do horário do TRE, duplicando o movimento dos clubes de vídeo da capital.

“O TSE podia estender a propaganda eleitoral por todo o ano”, festeja o dono do privê Vídeo Clube, Paulo Campos. “Duplicamos o movimento”, diz a gerente do Hobby Vídeo Club, Kita Santos. “Os adeptos da videomania que corriam aos clubes às sextas-feiras para passar os fins de semana assistindo a seus filmes prediletos, agora estão todos os dias escolhendo uma fita, para ver no horário em que os candidatos entram em cena.”

“Depois da propaganda eleitoral, ter um vídeo em casa é uma mão-na-roda”, diz o estudante de comunicação Marcos Nascimento Pinheiro, 19 anos. Na primeira eleição da sua vida, ele não sabe em quem votar, mas tem uma

certeza: “Pela TV é que não vou escolher.” Seu amigo, estudante de engenharia mecânica Haroldo Eduardo Solata Passos, 21 anos, também experimentando pela primeira vez um título de eleitor, completa: “Ou você já conhece o candidato ou vai ficar boiando.”

Os videomaníacos não assistem a nada de novo no discurso dos candidatos. “Já vi esse filme antes”, resume Paulo Campos, que detectou um aumento de 40% no movimento de seu clube, depois do horário eleitoral. Rambo e o matador vivido pelo ator Charles Bronson na série **Desejo de Matar**, outro na lista dos prediletos dos clubes, estão minando perigosamente a base dos candidatos. “Vou votar em branco”, diz Arlete Lima Simões, 23 anos, funcionária da Golden Fox Vídeo. É seu primeiro voto.

“Existe, de um lado, o pânico dos candidatos, e de outro, o conflito dos eleitores. Os dois lados não sabem se os candidatos eleitos vão tapar buraco nas ruas ou escrever a Carta Magna”, avalia Tetê Catalão, jornalista contratado para trabalhar em campanhas de candidatos de vários partidos. Os eleitores de Brasília nunca votaram antes e, na

primeira vez, só vão eleger três senadores e oito deputados.

“A cidade não teve tempo para formar seus quadros políticos. Nunca elegeu seus administradores, vereadores ou deputados estaduais e já vai enfrentar uma eleição dessas”, afirma o jornalista Rubens Pontes, executivo da empresa de comunicações Umbelino Lobo Consultoria, que prepara a campanha de vários candidatos, entre as quais a do ex-ministro da Desburocratização, Paulo Lustosa, ao Senado pelo Ceará. “Se tivéssemos uma eleição para vereador, 80% dos candidatos que hoje disputam uma cadeira no Congresso Nacional estariam em outra briga”, aposta ele.

A falta de representação política em todos os níveis está confundindo os eleitores. Líder absoluta nas pesquisas de opinião, a candidata a deputado **Magia** de Lourdes Abadia (PFL) conta que tem ouvido de seus eleitores um insistente apelo quando sai em campanha: “Que bom, quando a senhora for eleita vai urbanizar nossa rua, arrumar os esgotos ou telhar as casas”. Quando ela avisa que seu papel não será esse, segundo diz, eles reagem: “Então, não vou votar”.